



JUN-03

Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

Fundada em 19 de dezembro de 1978

Brasília, 14 de junho de 2018.

DN em atividade em Brasília: Toninho Alves, Rosângela Costa, João Paulo Ribeiro, Sadi Herculano Neto, Jose Maria, Marillin Cunha, Marcos Otávio, Fernando Roberto, André Gonçalves, Jose Olivir, Melissa Campos, Valdenise Pinheiro, Maria do Socorro, Mariana Siqueira, Luan Diego, Wellington Pereira, Fernanda Fortini, Vânia Helena, José Rebouças, Agar Pereira, Tereza Fujii, Helder Castro, Lucimara Cruz, Herivelton Ferraz, Carlos Abreu

INFORME NACIONAL

XXIII CONFASUBRA

Poços de Caldas, 06 a 11 de Maio de 2018

Plenária Final 1- A FASUBRA reafirma sua posição contrária a qualquer modelo de gestão privatista dos HU;

2- Lutar pela Revogação da Lei 12.550/2011;

3 - Lutar pela Revogação do contrato da EBSEH, empresa que privatiza os Hospitais Universitários;

4 - Lutar pela absorção das trabalhadoras e trabalhadores da EBSEH e fundações ao Regime Jurídico Único;

5- A FASUBRA reafirma sua posição em defesa dos empregos e dos direitos de todas as trabalhadoras e trabalhadores dos Hospitais Universitários, sejam eles RJU, CLT (terceirizados, fundacionais, trabalhadores da EBSEH);

6- A FASUBRA orienta todos os seus sindicatos filiados a participarem da audiência pública que vai discutir a crise dos HU, convocada para o dia 7 de junho na Câmara dos Deputados em Brasília;

7- Exigir concurso público via RJU já!;

8- Proposta de estudo de viabilidade do modelo de transição do modelo EBSEH para um modelo que contemple realmente as necessidades dos HU, pontuando os elevados custos dos serviços terceirizados contratados pela empresa e os cargos comissionados;

9- Comissão Nacional de fiscalização dos contratos da EBSEH junto a diretoria da FASUBRA;

10- Recursos Humanos dos HU sejam vinculados diretamente as universidades;

11- Lutar pela permanência da vinculação dos HU às universidades;

12- Intensificar campanhas de representação e filiação das trabalhadoras e trabalhadores da EBSEH, fundações e demais trabalhadores terceirizados, orientando as entidades de base que debatam e encaminhem esse tema;

- 13- Intensificar campanhas e estratégias objetivando a participação da mesa de negociação do ACT EBSEERH, orientando as entidades de base a promover campanha para composição e participação no ACT EBSEERH;
- 14- Retomada do Projeto dos HU construído pela FASUBRA, dando conta da autonomia, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, defesa do SUS e controle social;
- 15- Elaborar um calendário para capacitar os profissionais da área de saúde dos HU através de seminários, cursos ou oficinas;
- 16- Realizar um Encontro Nacional de Hospitais Universitários anualmente;
- 17- Reativar imediatamente o GT Saúde;
- 18- Reivindicar a criação de Frente Nacional em defesa dos HU no Congresso Nacional;
- 19- Denúncia coletiva e pedido de auditoria dos recursos da EBSEERH;
- 20- Organizar atos nos HU, em cada Universidade, no dia da audiência pública;
- 21- Abertura de concurso público dos HU via RJU;
- 22- Realizar estudo comparativo antes e após EBSEERH com os itens: financeiro, assistencial, relações de trabalho, com a perspectiva de provar estatisticamente a inviabilidade da EBSEERH na melhoria da administração dos HU do Brasil. Resultado desse estudo produza um dossiê nacional;
- 23- Lutar pela implantação da política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal na sua totalidade, de acordo com a SIAAS de 29/04/2009;
- 24 - Que a FASUBRA delibere o terceiro seminário dos HU 2018, com mais de 01 dia e que seja disponível o espaço para apresentação de teses e debates, como também a resposta da FASUBRA aos documentos enviados dos seminários realizados de 2015 e 2017;
- 25- Solicitação de nota da FASUBRA pela campanha em defesa do SUS e garantia de financiamento;
- 26- Campanha pelas 30 horas, para ampliar os serviços aos usuários do SUS, oferecendo atendimento com qualidade, tomando como base os HU que estão regularizados;
- 27- Compromisso da FASUBRA no fortalecimento da organização sindical (comissão de servidores) dentro dos HU. Esta prática tem garantido nosso direito nos hospitais;
- 28 - A direção da FASUBRA tem que organizar a luta contra a EBSEERH: 1) o foco deve ser a mobilização por condições dignas de trabalho, defesa do SUS e o combate a lógica capitalista instalada nos HU após a implementação da EBSEERH; 2) Reafirmar posição contrária à EBSEERH, exigindo sua revogação em cada Instituição e em nível nacional da Lei que lhe deu origem; 3) Defender a retomada dos HU 100% SUS, com gestão estatal, viabilizada por meio de uma ampla participação dos trabalhadores e da comunidade, recuperando nossa autonomia, debatendo formas de que esse processo não gere prejuízos aos trabalhadores dos HU; 4) Fortalecer a parceria e a unidade na luta com as entidades e movimentos defendem essas propostas, a exemplo do ANDES-SN e da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde;
- 29- Lutar pela ampliação do financiamento dos Hospitais Universitários pelo MEC, MS e Ministério da Ciência e Tecnologia;
- 30- Contra a cessão de servidores a EBSEERH!;
- 31- Contra o assédio moral dentro dos HU, bem como em toda a Universidade!

Resoluções aprovadas

Na mesa de aprovação do Regimento Eleitoral foram aprovadas as seguintes alterações estatutárias, que entram em vigor a partir da data de aprovação, com efeitos para a eleição da Direção Nacional e do Conselho Fiscal no XXIII CONFASUBRA:

1. Supressão do parágrafo segundo do artigo 1º do estatuto “para fins estabelecidos no *caput* desse artigo serão abrangidos os trabalhadores das fundações apenas na data da promulgação do presente estatuto”;
2. Criação da Coordenação LGBT+, aumentando o número de membros da Direção Nacional para 27 titulares e 27 suplentes;
3. Mandato de 3 anos sem possibilidade de prorrogação;
4. Eleição do Conselho Fiscal em Congresso.

CONJUNTURA NACIONAL

- 1 - Que a nova Direção Nacional eleita no Congresso da FASUBRA oriente as entidades de base a ministrar cursos de formação com o objetivo de promover a politização nas bases no interior das Instituições Públicas de Ensino para conscientização das trabalhadoras e trabalhadores técnico-administrativos em educação;
- 2 - Uma FASUBRA Democrática, transparente, classista;
- 3 - Lutar pela preservação do planeta;
- 4 - A FASUBRA deve estar em permanente diálogo com as centrais sindicais, à disposição para construção de lutas unitárias que visem preparar as condições para a construção de greve geral no país que tenha como pauta a defesa de direitos sociais e democráticos;
- 5 - Pela revogação das medidas e contra as reformas aprovadas por Temer;
- 6 - Priorizar pautas que unifiquem, agindo sempre na defesa incondicional dos interesses das trabalhadoras e trabalhadores, que devem prevalecer sobre os interesses dos partidos ou correntes orgânicas partidárias;
- 7 - Denunciar, sem tréguas, parlamentares que votam contra os direitos das trabalhadoras e trabalhadores;
- 8 - Participar ativamente de todos os fóruns que discutam e formulem políticas relacionadas ao Estado e aos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, incorporando-se aos coletivos da luta popular, impulsionando a criação de comitês e núcleos nos locais de moradia, estudo e trabalho;
- 9 - A FASUBRA deve se posicionar politicamente contra o golpe, ainda em curso e pelo FORA TEMER;

10 - Reafirmar a luta contra os ataques a direitos sociais e democráticos, buscando unidade com todas as centrais sindicais, movimentos sociais e a juventude, na construção de uma frente de lutas em defesa dos direitos históricos, pela revogação das principais medidas e contra as reformas de ajuste do governo Temer, defendendo as garantias democráticas conquistadas nesses últimos 30 anos da Constituição Federal;

11 - Defesa intransigente da democracia e do Estado de Direito, com a participação na luta contra a prisão política do Presidente Lula. #LulaValeaLuta e #LulaLivre;

12 - Lutar contra todas formas de injustiça, denunciar e fazer a luta contra o estado de exceção instalado no Brasil, denunciar cotidianamente a prisão arbitrária, formar comitês nas IES e participar de todas as lutas pela liberdade de Lula;

13 - Denunciar o golpe e a farsa do "impeachment", interna e externamente. A defesa das instituições democráticas deve permanecer na agenda dos que esperam e lutam por transformações estruturais no Brasil;

14 - A FASUBRA deve repudiar ações violentas promovidas por grupos de ultradireita e fascista contra toda a esquerda. Seguir na campanha de denúncia da execução de Marielle Franco, exigindo investigação e punição exemplar aos assassinos e mandantes, assim como repudiar e denunciar todas as ações de violência contra as lideranças sindicais e de movimentos sociais;

15 - A FASUBRA deve se posicionar criticamente contra a prisão política do Presidente Lula e Participar da defesa da democracia e do Estado de Direito;

16 - A FASUBRA deve manter sua independência política, não compactuando com a conciliação de classes e não apoiando aliança com setores golpistas;

17 - A FASUBRA, neste ano eleitoral, sem alimentar ilusões que as eleições podem resolver todos os problemas do povo brasileiro, deve promover e orientar seus sindicatos filiados a discutirem um programa para o país que seja de ruptura com o atual modelo, que construa um terceiro campo apresentando proposta de enfrentamento com o capital para o debate com as candidaturas da esquerda;

18 - A FASUBRA deve apostar no caminho das mobilizações de rua através de um forte trabalho de base e fazer contrapropaganda às mentiras do governo Temer, construindo paralisações, manifestações com unidade para enfrentar os ataques mais gerais e os mais específicos aos trabalhadores da nossa categoria;

19 - Lutar pela liberdade do Padre Amaro do Pará;

20 - Orientar as entidades de base quanto à necessidade de uma bancada sindical no congresso nacional;

21 - A FASUBRA deve posicionar-se contra o projeto neoliberal e contra as privatizações;

22 - A FASUBRA deve retomar a realização dos Encontros Regionais;

23 - A FASUBRA deve construir uma Frente de Lutas em defesa de direitos;

24 - Promover um evento comemorativo e formativo sobre a declaração dos direitos humanos, que completará 70 anos neste ano;

- 25 - Reafirmar os princípios democráticos constitucionais emanados da Constituição de 1988;
- 26 - Todos os partidos de esquerda não devem fazer aliança com os partidos que participaram do golpe;
- 27 - Investir na luta contra as privatizações;
- 28 - Denunciar a justiça seletiva e os ataques midiáticos e judiciais da Lava Jato;
- 29 - Em 2018, ano eleitoral, é preciso ter como perspectiva a necessidade de apresentar e cobrar de um novo governo seu compromisso público com uma ampla reforma política e com medidas capazes de retomar o desenvolvimento, a distribuição de renda e a geração de empregos;
- 30- O conjunto dos trabalhadores TAE das IFE deve atuar na defesa dessas premissas, incorporar-se aos coletivos da luta popular, impulsionando a criação de comitês e núcleos nos locais de moradia, estudo e trabalho;
- 31 - Criar e impulsionar comitês de luta, fóruns e assembleias pela base para preparar as condições para construção de uma greve geral no Brasil, contra as medidas do ajuste fiscal e a retirada de direitos implementadas pelo governo Temer e governos estaduais e municipais. Apoiar a Frente Brasil Popular e a Frente Povo sem Medo e outros espaços de articulação da classe trabalhadora;
- 32 - A FASUBRA reafirma as importantes lutas que aconteceram no país no último período e fizeram com que a classe trabalhadora impusesse uma importante derrota ao Governo Temer;
- 33 - Intensificar a luta por emprego, salário, aposentadoria, direitos humanos e fundamentais, tais como: trabalho, moradia, educação e saúde públicas, direito às cidades e transporte público;
- 34 -- Lutar pela revogação da Emenda Constitucional 95 (teto dos gastos), da lei da terceirização e a reforma trabalhista;
- 35 - Lutar pelo arquivamento da reforma da previdência;
- 36- Em defesa do direito de greve e da negociação coletiva no serviço público;
- 37- Pelo não pagamento da dívida interna e externa! Romper com os banqueiros e o imperialismo;
- 38- Não à intervenção federal na segurança pública no Rio de Janeiro;
- 39- Desmilitarização das Polícias Militares já;
- 40- Não à criminalização das lutas e das organizações dos trabalhadores e da juventude, abaixo à lei antiterrorismo e à lei de organizações criminosas;
- 41- Prisão para todos os corruptos e corruptores e confisco de seus bens;
- 42 - Pela reforma tributária que combata os privilégios e garanta recursos para a educação;
- 43- Lutar pela defesa do serviço público gratuito e de qualidade;

- 44 - Lutar pela suspensão imediata do pagamento e pela auditoria da dívida pública;
- 45 - Desenvolver uma campanha nacional pela revogação da EC 95 e a reforma do ensino médio;
- 46 - Lutar pelo fim das anistias aos bancos e empresas que não pagam a previdência pública;
- 47 - Lutar pelo fim da Desvinculação de Receitas da União (DRU), que retira recursos da previdência e das áreas sociais para entregar aos banqueiros;
- 48 - Contra todas as medidas que atacam o funcionalismo, como o PDV, a extinção de cargos, as metas produtivistas e o ponto eletrônico;
- 49 - Organizar fóruns e comitês nos estados e municípios, que unifiquem os lutadores, os sindicatos e os movimentos sociais e populares para organizar as lutas;
- 50- Construir uma nova greve geral: Criação de comitês de lutas nos locais de trabalho, de estudo e de moradia para organizar pela base;
- 51 - Que a FASUBRA realize uma campanha nacional pela implantação imediata dos turnos contínuos com jornada de 30 horas sem redução de salários em todas as Instituições Públicas de Ensino;
- 52 - Intensificar e planejar a luta junto com os sindicatos da categoria, para que as Instituições Públicas de Ensino construam uma política institucional com orçamento específico para combater os assédios moral e sexual e o racismo institucional;
- 53 - Disputar a consciência da classe trabalhadora e buscar desestabilizar o regime, desconstruir o capitalismo e construir uma sociedade socialista;
- 54 - Participar da campanha nacional, impulsionada pela CUT, pela anulação da reforma trabalhista;
- 55 - Moção contra a demissão de Mauro Mendes, membro do Conselho Fiscal da FASUBRA;
- 56 - Contra a demissão das trabalhadoras e dos trabalhadores terceirizados, apoio à greve da UNB e contra o corte de orçamento das Universidades.

CONJUNTURA INTERNACIONAL

- 1 - Fortalecer os BRICS e iniciativas semelhantes;
- 2 - Posicionar-se contra o projeto neoliberal, lutando contra a precarização do trabalho, as privatizações e o estado mínimo;
- 3 - Intensificar os movimentos dos trabalhadores e trabalhadoras do mundo em defesa de seus direitos;
- 4 - Defender o socialismo para a melhoria de vida da classe trabalhadora mundial, por uma sociedade justa e igualitária;
- 5- Atuar no internacionalismo classista como forma de ruptura com esse sistema;
- 6 - Apoio aos povos do mundo em luta contra o imperialismo: Argentina, Bolívia, Iraque, Líbia, Palestina, Síria e Venezuela;

7 - Apoio ao acordo de paz da Colômbia. Que o governo Colombiano cumpra sua parte no acordo firmado com as FARC. Contra a prisão política de Jesus Santrich, dirigente das FARC, detido sob falsas acusações a mando dos Estados Unidos;

8 - Defesa da autodeterminação dos povos e fim das intervenções; repúdio à guerra na Síria, ação dos Estados Unidos na Venezuela e na América Latina; defesa da Instituições Públicas de Ensino, serviços públicos e contra as privatizações; repúdio aos ataques fascistas às organizações de trabalhadoras e trabalhadores;

9 - Intensificar os movimentos das trabalhadoras e trabalhadores do mundo em defesa de seus direitos;

10 - Defender o modelo econômico que garanta um mundo sem discriminação;

11 - Apoio à luta do povo palestino, contra a violência patrocinada por Israel, por uma Palestina livre, laica e socialista, por um estado democrático palestino para árabes e judeus. Fora o Imperialismo no Oriente Médio;

EDUCAÇÃO/CARREIRA

1 - Denunciar, por meio das mídias alternativas audiovisual e escrita o desmonte das Instituições Públicas de Ensino, inclusive dos Hospitais Universitários;

2 - Que a FASUBRA oriente suas entidades de base a enviar um banco de dados com informações acerca das principais lutas e problemas individuais de seu cotidiano;

3 - Defesa da educação pública, democrática, pública, gratuita laica, de qualidade e socialmente referenciada;

4 - Desenvolver lutas, por local de trabalho, conectadas ao conjunto da classe trabalhadora, debatendo e aprovando em assembleia um plano de lutas interno das universidades, com vistas a garantir a melhoria das condições de trabalho e enfrentamento às reitorias que aplicam o plano de Temer e precarizam as relações de trabalho;

5 - Realizar seminário nacional de estratégia de lutas e defesa da educação pública com Andes, Sinasefe, CNTE, CONTEE e demais entidades da educação;

6 - Luta pela retomada ou ampliação dos colégios de aplicação com oferta de ação integrada para os TAE;

7 - Fortalecimento do FNPE (Fórum Nacional Popular de Educação) e da política educacional que garanta direitos, avaliação e que seja amplamente discutida pelas instâncias da educação popular;

8 - A próxima plenária da FASUBRA será precedida por um seminário sobre 30h, trazendo experiências de algumas entidades de base;

9 - Amparar e acompanhar junto às entidades de base da FASUBRA trabalhadoras e trabalhadores que sofrem processo administrativo ou demissão por atuarem na militância sindical em defesa das universidades públicas e gratuitas e por uma sociedade justa e igualitária;

10 - Defender a autonomia universitária e seus desdobramentos na área didática e científica e na gestão administrativa;

- 11 - Pela defesa da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como política de Estado, promovendo a interiorização e democratização do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, integrado às suas comunidades regionais;
- 12 - Pela continuidade da consolidação da Rede Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, que vem tendo a sua implantação ameaçada pelos cortes sucessivos nas verbas destinadas às políticas de Educação pelo Governo, comprometendo a conclusão de obras, e também a implantação de cursos e ofertas de vagas;
- 13 - Pela inclusão da Rede de Educação de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na estrutura política da FASUBRA entendendo que a formação das/os trabalhadoras/es se dá por diversas formas e em diversos níveis, mas principalmente por meio da educação básica. Refletir sobre essa formação é refletir sobre a manutenção do capitalismo que se apropria da força de trabalho para sua sustentação. As instituições que fazem parte da Rede Federal são estratégicas para a discussão e defesa das pautas que a FASUBRA se propõe a manter diante das trabalhadoras e dos trabalhadores da educação pública brasileira. Excluir tal rede de sua luta é considerar que a educação só pode ser discutida pelo viés do nível superior, excluindo, portanto, o eixo fundante de formação da classe trabalhadora;
- 14 - Pela garantia da lei de criação das Instituições, resistindo a qualquer projeto que ofereça alguma alteração na legislação, tendo em vista que o governo golpista tem projeto de alteração da proposta de atuação dessas instituições;
- 15 - Pela defesa contra as propostas de Reordenamento dos Campi apresentadas pelo MEC, uma vez que elas seriam motivo para alterações na legislação e ameaçam a autonomia das instituições, além de ser um tema que deve ser amplamente debatido com a comunidade antes de ser cogitada qualquer reestruturação;
- 16 - Pela manutenção do Ensino Médio Integrado. Não à reforma do Ensino Médio que ataca as estruturas e função de criação dos institutos federais. Manutenção do estágio curricular obrigatório, que diferencia nossos egressos, garantindo o nosso caráter de educação profissional;
- 17 - Encaminhamentos: criação de GT Rede Educação Profissional, Científica e Tecnológica da base da FASUBRA com a apresentação de pelo menos um representante de cada instituição;
- 18 - Criação da Coordenação da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no XXIV CONFASUBRA;
- 19 - Construção de Seminário/Encontro Nacional das Instituições da Rede Profissional, Científica e Tecnológica da base da FASUBRA;
- 20 - Abertura de mesa de negociação com o CONIF nos mesmos moldes praticados com a Andifes;
- 21 - Eleições no IFPR já!
- 22 - Criar a Frente em Defesa da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na FASUBRA;

23 - A FASUBRA deve junto as Entidades de Classe amparar e acompanhar os técnicos administrativos que sofrem processo administrativo disciplinar e demissão em decorrência da sua atuação política nas instituições públicas de educação, em sua maioria nas direções dos sindicatos, na defesa das Instituições Públicas de Ensino e gratuitas e de uma sociedade justa e igualitária;

24 - Proposta colocada no GT: intensificar a luta da FASUBRA com o COREN em relação a categoria dos auxiliares de enfermagem na mudança de classe da C para a D;

25 - Retomar a luta pela paridade entre auxiliares administrativos e assistentes administrativos;

26 - A FASUBRA deve implementar a campanha pela paridade nas eleições nos Conselhos Superiores das Instituições Públicas de Ensino;

27 - Que a FASUBRA realize discussão sobre o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

POLÍTICAS SOCIAIS

1 - Orientar as entidades de base para que procurem implementar programas de esporte e lazer coletivo e individual;

2 - A FASUBRA deve criar e viabilizar o funcionamento do Grupo de Teatro da FASUBRA, intitulado "Cota - Coletivo Cênico do Corpo Técnico-Administrativo", como instrumento de comunicação contra hegemônica, formação política e disseminação cultura e orientar as entidades de base a criar grupos artísticos com este viés.

SEGURIDADE SOCIAL

1 - Criar frente de trabalho para a construção de normativas próprias que abarquem a natureza dos trabalhos insalubres nas IES e conseqüentemente a revogação das normativas atuais;

2 - Lutar pelo retorno do pagamento do adicional de insalubridade, nas instituições em que foram retirados;

3 - Orientar as entidades da base a lutar por um plano de saúde mais acessível;

4 - Criar e divulgar campanha nacional orientando a base para pressionar as reitorias a adotar exames periódicos de saúde para toda a categoria TAE. Avaliar concomitantemente a possibilidade de ajuizar ações para cobrar do governo o cumprimento da lei.

COMUNICAÇÃO

1 - A FASUBRA deve orientar as Entidades de Base a intervir e participar concretamente nos mecanismos universitários de comunicação que existem nas Instituições, a exemplo de rádios e televisões;

2 - A Fasubra deve orientar as Entidades de Base a criar consórcios estruturados para comunicação sindical universitária de forma partilhada. A FASUBRA orienta que as Coordenações de Comunicação dos sindicatos sejam tratadas como área estratégica de formação política de grande importância e que suas ações sejam devidamente viabilizadas;

3 - A FASUBRA deve evitar a programação da mídia burguesa (Rede Globo) nas suas salas de recepção/espera e orientar as entidades de base a fazer o mesmo. Sugerimos transmitir a programação da TV Senado e

ESTRUTURA SINDICAL

1 - Abrir discussão sobre as centrais sindicais com o objetivo de definir sobre a filiação a uma delas até o próximo Congresso;

2 - Intensificar os movimentos das trabalhadoras e trabalhadores do mundo em defesa de seus direitos.

CAMPANHA SALARIAL

1 - Incorporar as pautas da campanha salarial 2018 do FONASEFE;

2 - Fortalecer ou criar fóruns e comitês em defesa do serviço público com os servidores públicos federais, estaduais, municipais e segmento da população com referência na luta classista;

3 - Incorporar o dia 23 de maio aprovado no FONASEFE como um Dia Nacional de Lutas e paralisações contra a retirada de direitos e em defesa da educação pública;

4 - Construir com as várias categorias que desenvolvem campanhas salariais no segundo semestre (Petroleiros, Metalúrgicos, Bancários, Correios etc.), campanhas unitárias e dias nacionais de lutas unificados/greve geral, a partir de bandeiras de lutas de caráter geral (a exemplo da defesa do serviço público, pela revogação da EC 95, revogação da reforma trabalhista, revogação da lei da terceirização e contra a reforma da previdência);

5 - Intensificar a campanha salarial rumo à realização de uma greve unificada do serviço público federal;

6 - Pela discussão da carreira e pela manutenção e aprimoramento do PCCTAE;

7 - Pela anulação do Decreto 9.262, de 9 de janeiro de 2018, que extingue cargos e proíbe concursos públicos para as IES;

8 - Contra a proposta de reestruturação de carreiras de Temer;

9- Lutar pela imediata abertura de negociação salarial;

10- Campanha Nacional da FASUBRA contra o Ponto Eletrônico;

11- Lutar pela não extinção dos cargos das trabalhadoras e trabalhadores técnico-administrativos em educação, a partir da ferramenta carreira e do suprimento das vagas ociosas com a realização de concursos públicos.

MULHER TRABALHADORA

1 - Lutar para que as mulheres, as pessoas LGBTI, as negras e os negros, as pessoas com deficiência e as populações originais (povos indígenas) possam ter na FASUBRA espaço para fortalecer sua luta contra as opressões;

2- Fortalecer a luta das mulheres;

3- Garantir a paridade na base sindical e na FASUBRA entre mulheres e homens nas direções. Igualdade Já!;

4- Contra a criminalização e pela legalização do aborto! Aborto legal, seguro e gratuito garantido pelo SUS!;

5- Inclusão de pautas mais amplas, para além das universidades;

6- Discutir masculinidades;

7- Garantia de um dia para debate das mulheres em todas plenárias da FASUBRA;

8- Criar mecanismos para punir qualquer dirigente que cometa assédio moral ou sexual;

9- Garantir maior participação de mulheres das entidades de base em atividades promovidas pela FASUBRA, contribuindo para a formação política e sindical das mulheres;

10- Investir na formação política e sindical das mulheres por meio de encontros nacionais e regionais anualmente;

11- Elaborar cartilhas de combate ao machismo;

12 - Sugerir às deputadas e deputados aliados da categoria técnico-administrativa em educação a elaboração de projetos de lei para combater a objetificação de mulheres em propagandas e publicidades de modo geral;

13- Favorecer a identificação das mulheres enquanto intérpretes da classe trabalhadora, por meio das atividades de formação;

14- Cobrar os gestores das IES o reconhecimento da existência de assédio moral e sexual contra as mulheres dentro dessas instituições;

15- Melhorar a divulgação e mobilização para o encontro de mulheres e orientar as entidades de base sobre a importância e prioridade da indicação de mulheres;

16- Não permitir a presença de homens no próximo encontro, exceto trabalhando na parte externa do evento;

17- Criar nesse encontro um grupo de mulheres negras para discussão da questão racial em âmbito nacional;

18- Lutar por creches públicas nas esferas federais, estaduais e municipais;

19- Saúde das mulheres com exames periódicos e não só os tradicionais (saúde mental também);

20- Lutar por segurança para as mulheres nos estados e pelo direito à vida;

21- Lutar contra o assédio moral e sexual às mulheres lésbicas, transexuais, bissexuais na sociedade;

22- Defender e fomentar a ocupação de cargos de chefias nas instituições por servidoras e promover campanhas por paridade dentro dos conselhos e espaços deliberativos nas IES;

23- Combater a violência contra a mulher, exigir investigação e punição dos crimes de feminicídio;

24- Por creches, sala para amamentação, fraldários unissex, lavanderias e restaurantes públicos para trabalhadores e estudantes;

25 - Combater a violência obstétrica;

26 - Manutenção e ampliação das creches existentes nas IES. Lutar pelo direito de criação das creches nas IES;

27 - Que a FASUBRA crie uma Comissão Permanente de Mulheres compostas por representantes de todos os coletivos.

28 - Encontro de mulheres, que haja incentivo de orçamento específico para promover o desenvolvimento das mulheres.

OPRESSÕES

1- Marielle Vive! Contra a criminalização dos movimentos sociais e violência contra negras e negros, povos indígenas e camponeses, pessoas LGBTI e defensoras de direitos humanos;

2- Contra o genocídio da juventude negra. Fora UPP! Abaixo a intervenção federal na segurança pública do RJ! Desmilitarização da PM já!;

3- Reparação para o povo negro já!;

4- Pela aplicação da Lei 10.639/2003, que garante o ensino de história e cultura africana nas escolas e na formação de professores;

5- Cotas raciais em todos os processos seletivos de todas as universidades e política de permanência com garantia da assistência estudantil!;

6- Combater a violência contra pessoas LGBTI. Pela Criminalização da LGBTfobia!;

7- Defesa do projeto de Lei 291/2015 que pune injúrias praticadas por questões de gênero e orientação sexual;

8- Defesa da utilização do nome social para registro em todos os órgãos públicos, instituições privadas e documentos oficiais;

9- Pela demarcação de terras indígenas!;

10- Pela titulação das terras quilombolas já!;

11- Interrupção imediata dos projetos hidrelétricos que impactam as comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas e povos tradicionais;

12- Expropriação do latifúndio e o agronegócio. Reforma agrária sob controle das trabalhadoras e dos trabalhadores rurais;

13- Que a FASUBRA desenvolva mecanismos de apuração, reeducação e punição para dirigentes sindicais que pratiquem assédios moral ou sexual, discriminação, preconceito, racismo e atos LGBTfóbicos e oriente a aplicação nas bases dos sindicatos;

14- Criação da Escola Nacional de Formação Política da FASUBRA, na qual sejam desenvolvidos conteúdos de prevenção e combate a opressões;

15- Intensificar e planejar junto aos Sindicatos da Categoria a luta para que as Instituições de Ensino (Universidades) construam uma Política Institucional com orçamento específico para combater o assédio **moral e sexual** e o **Racismo Institucional**;

16 - Que a FASUBRA faça uma campanha contra o **Racismo Institucional**. Que sejam confeccionadas cartilhas e uma comissão de acompanhamento de denúncias.

FORMAÇÃO

1. Promover, nacionalmente cursos de capacitação na área de política sindical;
2. Desenvolver o Projeto Memória, já aprovado em congresso, para apresentação de resultado preliminar por ocasião da comemoração dos 40 anos da FASUBRA.

ASSUNTOS DE APOSENTADORIA

- 1 - Realização do quinto encontro;
- 2 - Orientar as entidades de base a apresentar projetos para aposentados terem direito a voto nos conselhos superiores e nas eleições para reitor das IES;
- 3 - Lutar pelo reposicionamento dos aposentados;
- 4 - Lutar pela manutenção da paridade entre ativos e aposentados;
- 5 - Lutar pela manutenção do direito transitado e julgado dos aposentados;
- 6 - Que a FASUBRA continue a luta na defesa dos aposentados, aposentadas e pensionistas que ainda não fizeram a opção pelo PCCTAE para que os mesmos possam fazer;
- 7 - Que a nova direção da FASUBRA se empenhe a marcar com urgência um encontro regional dos aposentados e pensionistas da região norte, sudeste e centro-oeste em 2018;
- 8 - Que a FASUBRA lute junto com as IES que foram instada pelo CGU e AGU, que obriga aposentados e pensionistas a devolver vantagens recebidas do Art. 184 Lei 1711/1952 ou Art. 192 Lei 8112/1990, que deveria estar congelado desde abril de 2005, dado que já está em decadência;

- 9 - Orientar as entidades de base a incentivar aposentadas, aposentados e pensionistas a participar das atividades sindicais da categoria;
- 10 - Lutar pela manutenção dos benefícios da ativa para os aposentados;
- 12 - Lutar pela manutenção dos aposentados junto à folha dos ativos;
- 13 - Manter o período de seis meses para a realização de encontros nacionais, inclusive o de 2018;
- 14 - Respeito a aposentados, aposentadas e pensionistas;
- 15 - Lutar pela soma da carga-horária dos certificados de capacitação dos aposentados na carreira;
- 16 - Orientar os sindicatos que em todas as atividades e eventos da FASUBRA seja garantido 30% dos aposentados e aposentadas.
- 17 - Pela proteção aos trabalhadores rurais e às suas condições especiais de aposentadoria, contra a reforma previdenciária.

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

- 1- A FASUBRA reafirma sua posição contrária a qualquer modelo de gestão privatista dos HU;
- 2- Lutar pela Revogação da Lei 12.550/2011;
- 3 - Lutar pela Revogação do contrato da EBSE RH, empresa que privatiza os Hospitais Universitários;
- 4 - Lutar pela absorção das trabalhadoras e trabalhadores da EBSE RH e fundações ao Regime Jurídico Único;
- 5- A FASUBRA reafirma sua posição em defesa dos empregos e dos direitos de todas as trabalhadoras e trabalhadores dos Hospitais Universitários, sejam eles RJU, CLT (terceirizados, fundacionais, trabalhadores da EBSE RH);
- 6- A FASUBRA orienta todos os seus sindicatos filiados a participarem da audiência pública que vai discutir a crise dos HU, convocada para o dia 7 de junho na Câmara dos Deputados em Brasília;
- 7- Exigir concurso público via RJU já!;
- 8- Proposta de estudo de viabilidade do modelo de transição do modelo EBSE RH para um modelo que contemple realmente as necessidades dos HU, pontuando os elevados custos dos serviços terceirizados contratados pela empresa e os cargos comissionados;
- 9- Comissão Nacional de fiscalização dos contratos da EBSE RH junto a diretoria da FASUBRA;
- 10- Recursos Humanos dos HU sejam vinculados diretamente as universidades;
- 11- Lutar pela permanência da vinculação dos HU às universidades;

- 12- Intensificar campanhas de representação e filiação das trabalhadoras e trabalhadores da EBSEERH, fundações e demais trabalhadores terceirizados, orientando as entidades de base que debatam e encaminhem esse tema;
- 13- Intensificar campanhas e estratégias objetivando a participação da mesa de negociação do ACT EBSEERH, orientando as entidades de base a promover campanha para composição e participação no ACT EBSEERH;
- 14- Retomada do Projeto dos HU construído pela FASUBRA, dando conta da autonomia, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, defesa do SUS e controle social;
- 15- Elaborar um calendário para capacitar os profissionais da área de saúde dos HU através de seminários, cursos ou oficinas;
- 16- Realizar um Encontro Nacional de Hospitais Universitários anualmente;
- 17- Reativar imediatamente o GT Saúde;
- 18- Reivindicar a criação de Frente Nacional em defesa dos HU no Congresso Nacional;
- 19- Denúncia coletiva e pedido de auditoria dos recursos da EBSEERH;
- 20- Organizar atos nos HU, em cada Universidade, no dia da audiência pública;
- 21- Abertura de concurso público dos HU via RJU;
- 22- Realizar estudo comparativo antes e após EBSEERH com os itens: financeiro, assistencial, relações de trabalho, com a perspectiva de provar estatisticamente a inviabilidade da EBSEERH na melhoria da administração dos HU do Brasil. Resultado desse estudo produza um dossiê nacional;
- 23- Lutar pela implantação da política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal na sua totalidade, de acordo com a SIAAS de 29/04/2009;
- 24 - Que a FASUBRA delibere o terceiro seminário dos HU 2018, com mais de 01 dia e que seja disponível o espaço para apresentação de teses e debates, como também a resposta da FASUBRA aos documentos enviados dos seminários realizados de 2015 e 2017;
- 25- Solicitação de nota da FASUBRA pela campanha em defesa do SUS e garantia de financiamento;
- 26- Campanha pelas 30 horas, para ampliar os serviços aos usuários do SUS, oferecendo atendimento com qualidade, tomando como base os HU que estão regularizados;
- 27- Compromisso da FASUBRA no fortalecimento da organização sindical (comissão de servidores) dentro dos HU. Esta prática tem garantido nosso direito nos hospitais;
- 28 - A direção da FASUBRA tem que organizar a luta contra a EBSEERH: 1) o foco deve ser a mobilização por condições dignas de trabalho, defesa do SUS e o combate a lógica capitalista instalada nos HU após a implementação da EBSEERH; 2) Reafirmar posição contrária à EBSEERH, exigindo sua revogação em cada Instituição e em nível nacional da Lei que lhe deu origem; 3) Defender a retomada dos HU 100% SUS, com

gestão estatal, viabilizada por meio de uma ampla participação dos trabalhadores e da comunidade, recuperando nossa autonomia, debatendo formas de que esse processo não gere prejuízos aos trabalhadores dos HU; 4) Fortalecer a parceria e a unidade na luta com as entidades e movimentos defendem essas propostas, a exemplo do ANDES-SN e da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde;

29- Lutar pela ampliação do financiamento dos Hospitais Universitários pelo MEC, MS e Ministério da Ciência e Tecnologia;

30- Contra a cessão de servidores a EBSERH!;

31- Contra o assédio moral dentro dos HU, bem como em toda a Universidade!

DIREÇÃO NACIONAL DA FASUBRA ORIENTA PARALISAÇÃO DIAS 19 E 20 DE JUNHO

Tendo em vista a votação no Supremo Tribunal Federal sobre a data base para todas e todos servidores públicos no próximo dia 20, e o calendário de mobilização do FONASEFE (Fórum Nacional dos Servidores Federais) e FONACATE (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado) EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, PELA REVOGAÇÃO DA EC 95 E DATA BASE JÁ PARA TODO FUNCIONALISMO, a direção nacional da FASUBRA orienta paralisação nos dias 19 e 20 de junho, bem como a construção de mobilizações nos estados no dia 20, em conjunto com demais categorias do serviço público e movimentos sociais. Onde for possível estes atos devem ser realizados em frente a tribunais e a justiça federal.

Em Brasília a FASUBRA participará das mobilizações conjuntas que ocorrem dia 19 às 14 horas no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e às 17 horas em frente ao STF para os quais orienta a participação das entidades filiadas localizadas próximas a Brasília bem como a manutenção das delegadas e delegados da plenária nacional da FASUBRA até o dia 20 em Brasília nos casos que for possível.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

2018	
JUNHO	
11 a 14	Reunião da Direção Nacional – Brasília/DF
13 e 14	Reunião da Coordenação Nacional do Seminário de Segurança
15 e 16	Plenária Nacional – Bay Park Hotel - Brasília/DF
18 a 20	Jornada de lutas dos SPF
28, 29 e 30	IX Seminário dos Condutores Oficiais (Motoristas) do IFES - UFMG

	AGOSTO
05 a 11	Seminário Nacional de Segurança – Brasília/DF